Mayara da Silva Cunha
tostudy.may@gmail.com
Psicologia, 10º semestre, Universidade Metodista de São Paulo.

O SERVIÇO DE PSICOLOGIA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA

A triagem psicológica é uma prática fundamental nos serviços de saúde, sendo o primeiro contato entre os profissionais e os pacientes, desempenhando um papel crucial na identificação de suas necessidades e no direcionamento para o tratamento adequado. Essa prática é especialmente relevante em instituições públicas e sociais de saúde, onde há alta demanda por atendimento psicológico. A triagem permite que os pacientes sejam avaliados de maneira rápida e eficiente, priorizando aqueles que mais necessitam de cuidado imediato. No Brasil, a regulamentação da profissão de psicólogo, instituída em 1962, foi um marco na estruturação dos serviços de psicologia no país. A partir dessa regulamentação, surgiram as clínicas-escola, que têm um papel importante tanto na formação de futuros psicólogos quanto no oferecimento de cuidados de saúde mental para a população de baixa renda. Essas clínicas-escola não apenas proporcionam um ambiente prático para o desenvolvimento dos estudantes, mas também oferecem um serviço essencial à comunidade, atendendo aqueles que, de outra forma, teriam pouco ou nenhum acesso ao tratamento psicológico. A Clínica-Escola da Universidade Metodista de São Paulo é um exemplo notável dessa estrutura, onde a triagem psicológica se destaca como uma das principais atividades. O processo é estendido por dois semestres para os alunos, permitindo que eles acompanhem os pacientes ao longo de um período significativo de aprendizado prático. Para os pacientes, a triagem tem a duração de um semestre, o que reflete tanto a função pedagógica da instituição quanto a sua relevância social. As investigações mostram que a clínica-escola vai além de sua função educativa, tornando-se também um espaço de atenção social. Isso gera expectativas em relação aos serviços oferecidos, sendo a busca pelo atendimento psicológico, percebida como um pedido de ajuda. Muitos candidatos aos serviços não compreendem os procedimentos necessários, como o calendário acadêmico, a disponibilidade de horários, o encaminhamento de candidatos aos estagiários realizado por um responsável técnico, o tempo necessário para o contato e os possíveis contratempos nesse processo. Além disso, desconhecem a diferença entre triagem, psicodiagnóstico e psicoterapia. Diante desses fatores e da ausência de um contato inicial direto com quem irá atendê-los, o pedido de ajuda do paciente acaba sendo direcionado à instituição como um todo, e não a um profissional ou estudante específico. O tempo entre a inscrição e o início efetivo do atendimento é um dos principais fatores que levam os pacientes a desistirem ou abandonarem o tratamento. A desistência refere-se à renúncia ao tratamento antes mesmo de seu início, enquanto o abandono ocorre após o início do acompanhamento, mas antes de sua conclusão. Em ambos os casos, a espera prolongada tende a ser um elemento decisivo, impactando negativamente a continuidade e o sucesso do tratamento. A transferência, um conceito psicanalítico central, também desempenha um papel significativo no contexto das clínicas-escola. Em muitos casos, os pacientes transferem suas expectativas e emoções para a instituição em vez de para o terapeuta ou estagiário que os atende. Isso demonstra o papel simbólico que a clínica ocupa na mente dos pacientes, que veem a instituição como um local de cura e progresso. No entanto, o processo terapêutico pode ser interrompido por fatores como o tempo de espera ou as dificuldades administrativas, interferindo na eficácia da transferência e no desenvolvimento do vínculo terapêutico. A relação entre paciente e terapeuta, portanto, é influenciada não só pelo tempo de espera, mas também pela forma como o paciente percebe a instituição. Outro fator que afeta a continuidade do tratamento são as dificuldades financeiras enfrentadas pelos pacientes. Em especial, aqueles provenientes de classes sociais mais baixas tendem a enfrentar maiores obstáculos para manter a regularidade das sessões, o que compromete a eficácia do

tratamento. O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel importante no oferecimento de serviços de saúde mental à população, mas ainda enfrenta desafios na integração desses serviços com a atenção primária, o que poderia melhorar o acesso ao atendimento psicológico. A conscientização sobre a importância da saúde mental é uma das principais barreiras a serem superadas, tanto entre os pacientes quanto entre os profissionais que atuam em serviços públicos de saúde. Além dos aspectos econômicos, questões de gênero também influenciam o acesso e a permanência nos tratamentos psicológicos. Mulheres, por assumirem frequentemente o papel de cuidadoras dentro de suas famílias, tendem a ser mais suscetíveis a desenvolver transtornos mentais. No entanto, muitas delas priorizam o cuidado de outros membros da família em detrimento de sua própria saúde mental, o que pode atrasar ou até impedir que procurem ajuda. Já os homens, devido a estereótipos de masculinidade, muitas vezes evitam buscar tratamento psicológico, o que aumenta sua vulnerabilidade emocional. Esse comportamento pode resultar em uma menor procura por ajuda por parte dos homens, apesar de suas necessidades psicológicas serem igualmente importantes. Este estudo teve como foco principal compreender o papel das clínicas-escola no atendimento psicológico, com especial atenção ao processo de triagem na Clínica-Escola da Universidade Metodista de São Paulo. A pesquisa descritiva é fundamental para a compreensão das características de um fenômeno ou população, permitindo ao pesquisador não apenas descrever variáveis, mas também explorar sua natureza e inter-relações. Nesse contexto, o presente estudo se propôs a analisar as variáveis do serviço de saúde na clínica-escola da Universidade Metodista de São Paulo, focando no perfil sociodemográfico e nas características da clientela, assim como na adesão, queixas e no processo de triagem. Utilizando a análise documental como ferramenta principal, a pesquisa envolveu a avaliação de materiais diversos, desde documentos pessoais a relatórios institucionais, o que possibilitou uma visão mais abrangente sobre o atendimento psicológico oferecido. Esse referencial teórico reforça a importância da análise documental como método que enriquece a compreensão do funcionamento e da dinâmica do serviço, ressaltando a relevância de investigar aspectos que vão além da simples descrição, promovendo uma análise crítica das relações e necessidades dos usuários. As discrepâncias entre o pedido de ajuda e a efetivação do atendimento indicam a necessidade de um maior investimento em ações psicossociais que possam aumentar o acesso e a adesão ao tratamento. O estudo também sugere a necessidade de ampliar as pesquisas sobre políticas públicas voltadas para a saúde mental, com o objetivo de integrar melhor as clínicas-escola ao SUS. Essa integração poderia facilitar o acesso aos serviços psicológicos e aumentar a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental. No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, que contou com uma amostra pequena e documentos analisados sem uma padronização científica rigorosa. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor o papel das clínicas-escola e promover uma integração eficaz entre ensino, pesquisa e prestação de serviços psicológicos, buscando garantir um atendimento mais inclusivo e eficaz.
Palavras-chave: Triagem; Clínica-escola; Análise documental; Saúde Mental.